

Concepções Implícitas de Inteligência em uma Amostra de Estudantes Universitários do Estado de São Paulo

Debora de L. F. Pellegrini Paro¹

¹Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP
d_paro@fafibe.br; paro@terra.com.br

***Abstract.** This article examines the implicit conception of intelligence with sample of University students of Sao Paulo's state. 357 people were researched, through a questionnaire that listed 70 behaviors to be pointed from 1 (very unlikely) to 9 (very likely).*

***Key-words.** Intelligence; implicit theories; intelligence conceptions.*

***Resumo.** Este artigo examina as concepções implícitas de inteligência entre uma amostra de universitários do estado de São Paulo. Foram pesquisadas 357 pessoas, através de um questionário que listava 70 comportamentos para serem pontuados de 1 (muito improvável) a 9 (muito provável).*

***Palavras-chave.** Inteligência; teorias implícitas; concepções de inteligência.*

1. Introdução

1.1 - Conceitos de Inteligência

Quando falamos em inteligência, logo ocorre uma questão ainda polemica nos meios científicos: O que exatamente é inteligência? Este é um ponto que ainda produz um grande debate e diferentes definições ao longo do tempo.

Toda definição é uma tentativa de clarificar e organizar conceitos para uma melhor compreensão daquilo que se está estudando. No caso da inteligência poderíamos defini-la como “a capacidade do indivíduo para assimilar conhecimentos concretos; recordar acontecimentos recentes ou remotos; raciocinar logicamente; manipular conceitos (números ou palavras); traduzir o abstrato em concreto e o concreto em abstrato; analisar e sintetizar formas, enfrentando-se com sensatez e precisão aos problemas; e priorizando o importante entre um conjunto de situações” (Sternberg, Conway, Ketron, & Berstein, 1981).

Da Silva (2003) diz que podemos encontrar, entre todas as definições de inteligência, duas características comuns: “1 – a inteligência é a capacidade para aprender com base na experiência, usando processos metacognitivos para melhorar a aprendizagem. A metacognição é entendida como a compreensão e o controle, pelas pessoas, de seus próprios processos de pensamento. 2 - a inteligência é a capacidade para ajustar-se ao ambiente, que pode exigir diferentes formas de adaptações em diversos contextos sociais”.

Ao longo dos anos o debate sobre a inteligência girou em torno de se a mesma é hereditária, adquirida, ambiental ou uma combinação destes e outros fatores. Assim mesmo, foram surgindo diferentes enfoques sobre a inteligência, que deixaram uma marcada influência sobre sua conceitualização. Ao longo do tempo, os pesquisadores na área,

acabaram propondo variados conceitos, sempre girando em torno dos interesses da pesquisa que eles estavam realizando.

1.2 - Teorias Implícitas de Inteligência

As teorias implícitas referem-se às concepções que as pessoas têm sobre a inteligência. Quando falamos em concepção, queremos dizer “aquilo que as pessoas pensam sobre determinado assunto”. Teorias implícitas são construções feitas por pessoas, daquilo que reside na mente desses indivíduos. Cada teoria necessita ser descoberta ao invés de ser inventada porque, na verdade, ela já existe, de alguma forma, na cabeça das pessoas (Sternberg, 1985).

Sternberg (2000) propõe algumas razões para o estudo das teorias implícitas: “primeiro, essas teorias permitem entender como as pessoas percebem e avaliam sua própria inteligência e a dos outros”. As teorias implícitas sustentam uma estrutura ou regra, que permite definir o alcance geral de um fenômeno, especialmente aqueles que não são bem compreendidos, como é o caso da inteligência. Estas teorias podem sugerir quais aspectos da inteligência tem sido mais ou menos tratados em pesquisas anteriores. Finalmente, a compreensão das teorias implícitas de inteligência pode ajudar a elucidar as diferenças evolutivas e também as influências interculturais subjacentes à inteligência. As pessoas têm expectativas em relação ao desempenho intelectual que diferem em função da idade do grupo que está sendo avaliado, bem como da cultura em que vivem.

1.3 - Concepções de Inteligência ao Redor do Mundo

O enfoque dado às pesquisas sobre teorias implícitas de inteligência em diferentes culturas ainda é pouco explorado, mas tem gerado diversos estudos, de forma a entender qual a concepção das pessoas acerca da inteligência. Quando falamos em inteligência, podemos pensar em muitos atributos, ou comportamentos, porém, o termo inteligência usualmente se refere à capacidade mental para raciocinar, resolver problemas, pensar abstratamente, ler, entender e utilizar experiências anteriores.

Cada pesquisador faz uso de diferentes definições, de acordo com as questões que está pesquisando e são de interesse para seu estudo. Entretanto, as pessoas da população geral, têm diferentes concepções de inteligência em relação a pesquisadores e especialistas no assunto. Essas pessoas tendem a valorizar habilidades como senso comum, habilidade de solução de problemas, habilidades verbais, interesse em aprendizagem e também competências sociais. Sternberg e col. (1981) acreditam que é muito importante entender essa avaliação das concepções que podem diferir em vários aspectos, desde o desempenho do indivíduo, até seus valores em diferentes culturas. Eles realizaram um estudo mais elaborado envolvendo especialistas e leigos no assunto, onde foram coletadas listas de comportamentos inteligentes e não-inteligentes avaliados para caracterizar uma pessoa idealmente inteligente. Os resultados de especialistas e leigos foram surpreendentemente similares e revelaram três fatores básicos de inteligência: habilidades práticas de solução de problemas, habilidade verbal e competência social.

Porém, é muito difícil comparar conceitos de inteligência em diferentes culturas. Há muitas palavras para definir diversos aspectos da inteligência e das habilidades cognitivas (ex: sábio, sensível, esperto, brilhante, inteligente, habilidoso, etc.). Pesquisadores tem visto que diferentes culturas podem influenciar as concepções de inteligência e até mesmo o que pode ser considerado um comportamento inteligente em cada contexto cultural. Porém, não há uma idéia global do que seriam características ou comportamentos considerados inteligentes.

As pesquisas de Sternberg, bem como de vários outros autores tem colaborado com uma visão geral das concepções de inteligência. Esses estudos tentam esclarecer as fontes intelectuais das diferenças individuais que permitem aos povos conseguirem o sucesso em

suas vidas, dado o contexto sócio-cultural em que vivem. Com o sucesso, os indivíduos inteligentes conseguem um equilíbrio funcional entre as habilidades triádicas, definidas por Berg e Sternberg (1985) como: **habilidades analíticas**, que são usadas analisar, para avaliar, julgar, comparar e contrastar; as **habilidades criativas**, que são usadas criar, inventar, descobrir, imaginar e **habilidades práticas**, que são usadas para aplicar, utilizar, executar e ativar. As pessoas consideradas inteligentes não são necessariamente superiores em todas as três destas habilidades, e podem ter uma dessas habilidades mais desenvolvida.

No Brasil, não há relatos de pesquisadores que procurem informações sobre as concepções de inteligência dos brasileiros, que pudessem ser utilizadas para comparações com outros estudos. Assim, a presente pesquisa tem em vista estudar essas concepções implícitas de inteligência de uma amostra de brasileiros do estado de São Paulo, universitários de ambos os sexos, a fim de saber o que eles pensam sobre esse assunto, abrindo dessa forma, um interesse maior dos pesquisadores, por esse tipo de pesquisa que pode gerar novas informações para profissionais e leigos, no que diz respeito ao estudo da inteligência humana.

2. Método

Sujeitos. Para a pesquisa, foram aplicados 357 questionários, respondidos por sujeitos de ambos os sexos. Todos os participantes cursavam ou já haviam terminado algum curso superior. A idade dos participantes variou entre 18 e 55 anos. Dos 357 questionários utilizados, 122 foram respondidos por estudantes do sexo masculino e 235 por estudantes do sexo feminino.

3. Procedimento

3.1 - Coleta de Dados

Foram preparados os questionários e iniciada a coleta de dados. Os participantes pontuavam em cada questionário os comportamentos listados, utilizando uma escala de 1 a 9, onde 9 significava muito provável e 1 muito improvável, para se avaliar o que seria considerada uma pessoa inteligente.

Para a análise dos dados, não foram levadas em conta a idade ou o sexo dos participantes.

3.2 - Análise dos Resultados

Para a análise estatística foram realizadas as médias e desvios padrão de todos os itens denominados como comportamentos inteligentes (Tabela 1). Os comportamentos considerados não inteligentes não foram utilizados, pois não era essa avaliação, o interesse principal da pesquisa.

Tabela 1 - Média e Desvio Padrão dos comportamentos denominados inteligentes, utilizados no questionário de inteligência dessa pesquisa.

ITENS	MÉDIA	D.P.
7- Está interessado em obter conhecimento e aprender coisas novas	8,13	1,53
60- Tem uma mente aberta para novas idéias e tendências	7,68	1,51
5- Está interessado em sua carreira	7,66	1,71
19- Tem uma mente ativa	7,62	1,39
28- Está sempre tentando dar o melhor de si próprio	7,59	1,61
67- É hábil em perceber e armazenar novas informações	7,45	1,63
66- É hábil em aprender novas tarefas	7,43	1,48
55- É hábil em aplicar o conhecimento adquirido para resolver problemas	7,41	1,57

64- Pensa sobre o futuro e estabelece objetivos	7,41	1,84
33- Age responsabilmente	7,37	1,68
15- Raciocina logicamente e bem	7,35	1,53
21- Possui curiosidade	7,35	1,98
20- Pensa rapidamente	7,34	1,63
61- Desafia o que lhe é apresentado	7,30	1,70
6- É bem decidido na escolha de sua carreira	7,29	1,89
25- Comunica-se inteligentemente	7,25	1,56
13- Possui sabedoria nas ações e pensamentos	7,23	1,59
70- Lê muito (ampla e globalmente)	7,23	2,05
10- Resolve bem os problemas	7,20	1,51
49- É hábil em selecionar estratégias apropriadas para resolver o problema	7,20	1,48
29- Pensa antes de agir ou falar	7,19	1,99
26- Descobre novas idéias	7,10	1,79
14- Faz decisões racionais	7,08	1,65
2- Participa das aulas ativamente	7,07	1,77
34- Possui conhecimento para falar inteligentemente	7,07	1,58
48- É hábil em decidir qual o problema necessita ser resolvido	7,05	1,56
11- É hábil em tirar conclusões a partir da informação dada	7,01	1,91
46- É hábil em aprender a raciocinar com novos tipos de conceitos	6,98	1,81
31- Possui autoconfiança	6,94	2,03
38- Aprecia o convívio com indivíduos jovens e idosos	6,94	2,05
62- Age de maneira madura	6,94	1,84
44- É hábil em se adaptar bem a outros ambientes	6,91	1,85
9- Possui um bom vocabulário	6,89	1,66
43- Está sempre alerta	6,89	1,72
53- É hábil em integrar e comparar informações	6,89	1,66
1- Gosta de estudar	6,88	1,78
54- É hábil em separar informações relevantes daquelas irrelevantes	6,85	1,69
56- É competente na escolha da carreira	6,84	2,08
59- É hábil em analisar tópicos de maneira nova e original	6,84	1,68
51- É hábil em entender feedback e atuar sobre ele	6,80	1,88
24- Possui bom senso comum	6,78	1,73
39- Tem altos valores morais	6,77	1,96
30- É independente no pensamento e na ação	6,75	2,06
36- Está consciente do que está ocorrendo ao redor dele	6,75	1,96
35- Está consciente dos eventos que estão além de sua área de domínio	6,71	1,79
18- Possui clareza verbal	6,69	1,79
41- É hábil em se adaptar às situações de vida adversas	6,56	1,90
58- É receptivo sobre as pessoas e as coisas	6,52	1,78
40- Realiza a busca intelectual nas famílias	6,48	1,96
16- É verbalmente fluente	6,46	1,92
50- É hábil em monitorar a solução dos outros para um problema	6,37	1,84
3- Realiza questões pertinentes ao assunto abordado	6,36	2,16
69- Está interessado na vida familiar e doméstica	6,33	2,16
45- Lida de forma eficaz com os problemas e o estresse	6,21	2,04
23- É inquisitivo	5,86	2,07

Em seguida foi feita uma Análise Fatorial, pelo método dos componentes principais, seguida de uma rotação do tipo Varimax, devido ao grande número de itens do questionário, os quais muitas vezes demonstram redundância entre eles.

Depois de realizada a Análise Fatorial, pudemos observar que ainda havia uma correlação qualitativa entre os fatores, de modo que, foi realizado um agrupamento dos fatores semelhantes, gerando assim 4 fatores que foram nomeados de maneira a explicar as habilidades que estavam envolvidas nos itens alocados em cada fator, como pode ser visto na Tabela 2.

TABELA 2- Reagrupamento dos fatores

ITENS	Fator de Saturação
F1- INTERESSE E HABILIDADE PARA LIDAR COM NOVIDADE	
66- É hábil em aprender novas tarefas	0,69
7- É hábil em perceber e armazenar novas informações	0,66
59- É hábil em analisar tópicos de maneira nova e original	0,65
60- Tem uma mente aberta para novas idéias e tendências	0,64
49- É hábil em selecionar estratégias apropriadas para resolver o problema	0,62
61- Desafia o que lhe é apresentado	0,61
55- É hábil em aplicar o conhecimento adquirido para resolver problemas	0,57
36- Está consciente do que está ocorrendo ao redor dele	0,57
26- Descobre novas idéias	0,54
21- Possui curiosidade	0,53
46- É hábil em aprender a raciocinar com novos tipos de conceitos	0,47
19- Tem uma mente ativa	0,47
48- É hábil em decidir qual o problema necessita ser resolvido	0,47
44- É hábil em se adaptar bem a outros ambientes	0,43
F2 - COMPETÊNCIA SOCIAL OU DIÁRIA	
38- Aprecia o convívio com indivíduos jovens e idosos	0,74
40- Realiza a busca intelectual nas famílias	0,69
28- Está sempre tentando dar o melhor de si próprio	0,58
69- Está interessado na vida familiar e doméstica	0,55
33- Age responsabilmente	0,51
62- Age de maneira madura	0,47
24- Possui bom senso comum	0,46
58- É receptivo sobre as pessoas e as coisas	0,44
F3- COMPETÊNCIA INTELECTUAL OU VERBAL	
2- Participa das aulas ativamente	0,76
23- É inquisitivo	0,76
7- Está interessado em obter conhecimento e aprender coisas novas	0,73
13- Possui sabedoria nas ações e pensamentos	0,69
1- Gosta de estudar	0,68
14- Faz decisões racionais	0,66
3- Realiza questões pertinentes ao assunto abordado	0,65
34- Possui conhecimento para falar inteligentemente	0,63
20- Pensa rapidamente	0,62
11- É hábil em tirar conclusões a partir da informação dada	0,61
30- É independente no pensamento e na ação	0,61
25- Comunica-se inteligentemente	0,58
10- Resolve bem os problemas	0,57

35- Está consciente dos eventos que estão além de sua área de domínio	0,55
18- Possui clareza verbal	0,52
54- É hábil em separar informações relevantes daquelas irrelevantes	0,52
15- Raciocina logicamente e bem	0,50
9- Possui um bom vocabulário	0,46
16- É verbalmente fluente	0,45
70- Lê muito (ampla e globalmente)	0,44
43- Está sempre alerta	0,44
53- É hábil em integrar e comparar informações	0,4
45- Lida de forma eficaz com os problemas e o stress	0,35
F4- HABILIDADE INTRAPESSOAL	
29- Pensa antes de agir ou falar	0,72
39- Tem altos valores morais	0,71
31- Possui autoconfiança	0,66
5- Está interessado em sua carreira	0,66
56- É competente na escolha da carreira	0,65
6- É bem decidido na escolha de sua carreira	0,59
41- É hábil em se adaptar às situações de vida adversas	0,59
51- É hábil em entender feedback e atuar sobre ele	0,49
64- Pensa sobre o futuro e estabelece objetivos	0,47
50- É hábil em monitorar a solução dos outros para um problema	0,46

O primeiro fator que se relaciona ao interesse e habilidade de lidar com a novidade incluiu comportamentos como “é hábil em aprender novas tarefas”, “é hábil em perceber e armazenar novas informações” e “é hábil em analisar tópicos de maneira nova e original”. O segundo fator, que revela dados da competência social e diária, incluiu comportamentos como “aprecia o convívio com indivíduos jovens e idosos”, “realiza a busca intelectual nas famílias” e “está sempre tentando dar o melhor de si próprio”. O terceiro fator, que se relaciona à competência intelectual ou verbal, inclui comportamentos como “participa das aulas ativamente”, “é inquisitivo” e “está interessado em obter conhecimento e aprender coisas novas”. O quarto fator, que se relaciona à habilidade intrapessoal, ou seja, a capacidade de entender e lidar consigo próprio, incluiu comportamentos como “pensa antes de agir ou falar”, “tem altos valores morais” e “possui autoconfiança”.

Os resultados demonstram que tanto habilidades práticas como lidar com a novidade, habilidades sociais, como se relacionar com outras pessoas, atividades acadêmicas como participar das aulas ou gostar de estudar, bem como habilidades intrapessoais como pensar antes de agir, revelam que a concepção de inteligência envolve mais do que uma habilidade, ou mesmo que não pode ser reduzida apenas a um fator na tentativa de explicar seu funcionamento.

4. Discussão

Percebemos que as concepções sobre inteligência desse grupo específico de brasileiros que cursam ou já haviam cursado algum curso superior, demonstraram que além do desenvolvimento cognitivo, são necessárias outras habilidades para aplicar esses conhecimentos no dia-a-dia, bem como solucionar problemas que surjam diariamente em nossa vida.

Se observarmos a Tabela 1, vemos que os três comportamentos mais bem pontuados foram: está interessado em obter conhecimento e aprender coisas novas, tem uma mente aberta para novas idéias e tendências, está interessado em sua carreira, refletindo aspectos relacionados às habilidades analíticas, habilidades criativas e habilidades práticas, descritas por Sternberg (1985) na teoria triádica de inteligência. O item “lê muito”, aparece bem mais abaixo na tabela (18º lugar), confirmando que nos dias de hoje, são necessárias outras habilidades, além do conhecimento teórico e intelectual. Essas habilidades também podem ser entendidas como outras inteligências, se voltarmos nossa atenção para a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, que relata que o ser humano tem mais do que uma inteligência, e que elas são independentes entre si, porém, o desenvolvimento mais acentuado de uma delas é um dos fatores que diferenciam as pessoas umas das outras (Gardner, 1994). Se fossemos pensar também no trabalho de Goleman (1996), poderíamos dizer que além das habilidades cognitivas são fundamentais as habilidades emocionais, descritas pelo autor como inteligência emocional, que se refere à necessidade de ser competente socialmente, bem como enfrentar as novidades da vida de forma eficiente, sabendo solucionar problemas e relacionar-se com o maior número possível de diferenças individuais.

Assim, a concepção sobre inteligência em várias pesquisas tem revelado que as habilidades necessárias para que uma pessoa seja considerada inteligente, não se baseiam apenas nos comportamentos e competências aprendidas na escola, mas mostram uma abrangência muito maior daqueles comportamentos que levam a facilitar inter-relacionamentos, bem como a solução de problemas diários na vida das pessoas.

5. Referências

- BERG, C.A. & STERNBERG, R.J.; A triarchic theory of intellectual development during adulthood. *Developmental Review*, 5, 334-370, 1985.
- Da SILVA, J.A. *Inteligência Humana*. Abordagens Biológicas e Cognitivas. São Paulo, Lovise, 2003.
- GARDNER, H.; *Estruturas Da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- GOLEMAN, D.; *Inteligência Emocional. A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser Inteligente*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1996.
- STERNBERG, R.J., CONWAY, B.E., KETRON, J.L. & BERNSTEIN, M.; People's Conceptions of Intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 41:1, 37-55, 1981.
- STERNBERG, R. J.; Implicit theories of intelligence, creativity, and wisdom. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49(3), 607-627, 1985.
- STERNBERG, R. J. (Ed.); *Handbook of Intelligence*. New York: Cambridge University Press, 2000.